

COPEL

ANO XI - Nº 66 - OUTUBRO - 1979

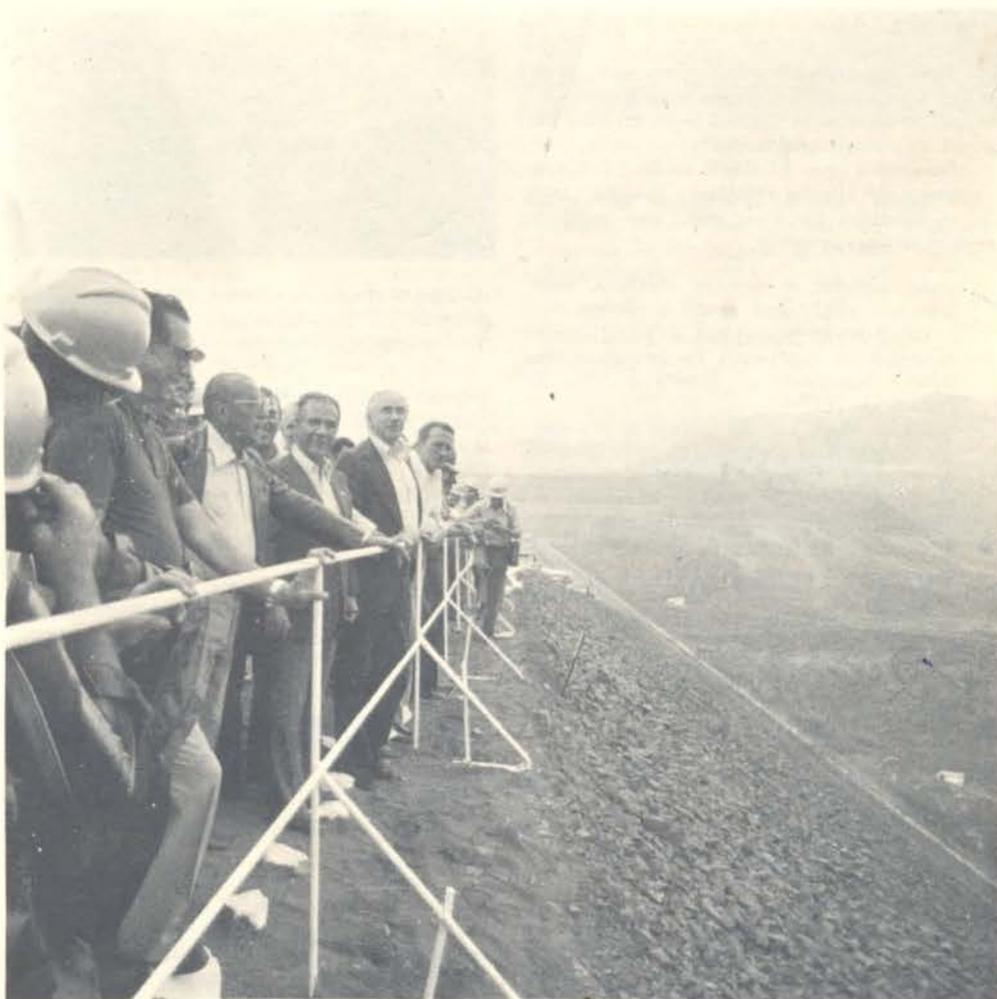
INFORMAÇÕES

PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO VISITA FOZ DO AREIA

Durante a inspeção às obras da hidrelétrica, o Presidente da República esteve acompanhado (na foto, da esq. para a dir.) pelo Ministro César Cals, das Minas e Energia, do Eng^o Douglas Souza Luz, Presidente da COPEL, do Governador Ney Braga, do Eng^o Maurício Schulman, Presidente da ELETROBRÁS, e do Ministro Karlos Rischbieter, da Fazenda (págs. 6 e 7).

CAPITAL DA EMPRESA ALCANÇA Cr\$ 8 BILHÕES

O Governador Ney Braga presidiu a AGE da COPEL que aprovou o aumento do Capital Social de Cr\$5,7 para Cr\$8 bilhões. Logo após, o Presidente da ELETROBRÁS, Eng^o Maurício Schulman, assinou contratos de financiamento para Eletrificação Rural e usina Foz do Areia, no valor total de Cr\$362 milhões (pág. 8).



ANO 75

COPEL

O MUSEU DA ELETRICIDADE

"Museu é um elo do passado e a abertura para o futuro".

O objetivo de se criar o museu da eletricidade do Paraná reside na contribuição valorosa que a reminiscência de documentos e objetos de valor — hoje, pode dar ao homem do futuro participando de sua história e do desenvolvimento.

Assim, encontra-se em fase de constituição o museu que vai contar a história da eletricidade no Paraná. A primeira fase foi chamada de "entresouramento das peças". A Empresa já conseguiu, mediante a colaboração interna e doações externas, cerca de 200 objetos e documentos, alguns, raríssimos.

Para despertar o interesse interno e externo, a COPEL está promovendo uma mostra do museu, no hall de entrada do edifício Sede, em Curitiba, que irá até o final de novembro.

Na mostra, que foi aberta no dia 17.09 com a presença do Diretor Presidente Douglas Souza Luz e Diretores, pode ser visto uma parte do material catalogado como:

- único medidor de corrente contínua, instalado em 1912, para medir a energia consumida pelos bondes;
 - conjunto de medidores da primeira usina elétrica construída no Paraná — Serra da Prata — em 1910.
 - telefones raros, usando sistema de mangueiras, utilizados na comunicação entre as usinas de Palmital e União da Vitória, instalado em 1926;
- e documentos, destacando-se
- o contrato de unificação dos bondes elétricos de Curitiba, em 1907;
 - carta de concessão da Empresa Elétrica de Londrina, assinada de próprio punho, pelo Presidente Getúlio Vargas;
 - conta de luz, emitida em 1919, pela Salt Brazilian Railways, concessionária de Curitiba na época;
 - relatório final da concessão da Usina de Chaminé;
 - estudos de remodelação da Usina da Serra da Prata, elaborados pelo engenheiro Fry.

A segunda fase — organização e implantação da estrutura administrativa e de controle do acervo — está em andamento.

Nessa fase, estão sendo realizados registros dos elementos em um livro tomo, bem como em catálogo de peças, além de fichas individuais, onde estão sendo anotadas todas as informações — procedência, história, características e numeração.

Tudo isto precede a abertura do museu ao público, em local que vem sendo estudado e definido pela Empresa.

Por ora, de 10 a 16 de dezembro, no Centro de Exposições do Parque Barigüi, numa homenagem ao 25º aniversário da Empresa, o protótipo do museu estará exposto no Salão da Energia e Desenvolvimento. E o público poderá ter uma idéia do que será o Museu da Eletricidade do Paraná.



Acompanhado de Diretores e Assistentes, o Presidente da COPEL, Eng.º Douglas Souza Luz, percorreu a mostra de antiguidades.

ção das seguintes pessoas: Mariano Silva Filho, Milton Latorre França, Germano Pedro Busch, Manoel Lopes Ferreira Filho, Elmar Lopes, Rubens Ghilardi, João José Brustolin, Antônio Romão Montes, Adhemar I. Hayashide, Osni Ristow, Rodrigues Benner, Evaldo Artur Hasselmann, João Assis Paz, Fernando Caldas, Waldemar Johansson, José Gonçalves Neto, Victor Hugo Marmelo dos Passos, Wilson da Silva, Mr. Howell Lewis Fry (in memoriam), Rogério Chatagnier, Carlos Gabardo, Herbert Leyser, Joran A. Sachs e outros colaboradores anônimos que enviaram objetos.

ANÁLISE DE PRODUTIVIDADE GLOBAL DOS FATORES

Está sendo criado, pelo DNAEE, um grupo de trabalho voltado à análise da produtividade nas empresas de energia elétrica. O Diretor Econômico-Financeiro, Eng.º Paulo Procopiak de Aguiar, foi convidado a participar do mesmo, por parte da COPEL.

Esses trabalhos tomam por base estudos desenvolvidos pela Electricité de France e, de um modo geral, defendem a tese de que as concessionárias de energia elétrica não devem ser movidas pelo objetivo de lucro e sim pelo seu objetivo social, cujo desempenho pode ser avaliado pelo excedente de valor que, gerado pela produtividade com que funcionam, é transferido ao consumidor, quer seja em forma de uma tarifa menor, quer seja em forma de uma melhor qualidade do serviço.

Como se pode ver, esse trabalho será de interesse de todos os setores da COPEL.

PRESIDENTE DA COPEL DIRIGE CONSELHO ESTADUAL DO CARVÃO

Em solenidade realizada no Palácio Iguazu, foram oficialmente empossados os membros do Conselho Estadual do Carvão e Fontes Não-Convencionais de Energia, designados pelo Governador Ney Braga, através do Decreto 966, de 16/08/79, para estudar e fixar normas relativas à utilização do carvão e fontes não-convencionais de energia, a serem observadas pelos órgãos da administração pública estadual.

Na ocasião, foi empossado na presidência do novo organismo o Engenheiro Douglas Souza Luz, sendo os seguintes, os demais componentes do Conselho:

Secretário Executivo, Pedro Ludovico Demeterco; Representante da COPEL, Rogério Roedel Moro; Representante do IPARDES, Ruy Neves Ribas; Representante da MINEROPAR, Leo Francisco Leone; Representante da SEAG, Derly Dossa; Representante do BADEP, Carlos Augusto Cavalcanti de Albuquerque; Representante da TELEPAR, Cláudio Hercílio Oliveira Araújo; Representante da FIEP, Luiz Ary Radunz; e Representante da FAEP, Francisco Braz Bertagnoli Júnior.

PROGRAMAS DO CONSELHO

O Programa do Carvão Paranaense, de maior prioridade entre os demais, destinado à identificação de novas jazidas de carvão, bem como à identificação e viabilização de um polo carbonífero no Paraná, além da industrialização do carvão e seus subprodutos, terá como executores a MINEROPAR (prospecção e lavra; análise e dimensionamento; viabilidade e testes de gaseificação) e a COPEL (testes de gaseificação em conjunto com a MINEROPAR; produção e comercialização).

O segundo programa, que tratará do carvão importado, visando a substituição do carvão de Figueira e o transporte e distribuição do carvão até os pontos de consumo, deverá ser executado pelas Secretarias da Indústria e do Comércio (estimular e possibilitar condições para que as empresas substituam o óleo pelo carvão; e estudar linhas de crédito, junto ao CNP, BADEP, BRDE, BNDE, para o necessário financiamento do Programa) e dos Transportes (manter o Porto de Antonina como receptor de carvão; manter o transporte rodoviário de Antonina até os pontos de consumo; e utilizar, sempre que possível, via férrea).

Já o Programa do Carvão Vegetal, responsável pela substituição do óleo combustível, reflorestamento específico (bracatinga) e produção de carvão, terá à frente a Secretaria da Agricultura que estimulará e orientará o reflorestamento, e a Secretaria da Indústria e do Comércio, a quem caberá estimular a criação de empresas produtoras de carvão.

O quarto programa delineado, diz respeito a Fontes Não-Convencionais de Energia, abrangendo pesquisa pura e aplicada, identificação de tecnologias disponíveis ou em experimentação.

OS COLABORADORES

Através do registro, agradecemos a colabora-

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
 INFORMAÇÕES

Boletim Bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas
 Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar 80.000 CURITIBA PARANÁ
 Editor Responsável Marcus Aurélio de Castro — CONRERP Nº 099

VISITA À UNIÃO SOVIÉTICA



O Engenheiro Nelson Luiz de Sousa Pinto, Chefe do Centro de Hidráulica e Hidrologia "Parigot de Souza" - CEHPAR, fez um relato de sua visita técnica à União Soviética, para onde foi em função de entendimentos havidos com as autoridades do setor de energia, daquele País.

Nelson Pinto visitou várias usinas hidrelétricas, verificando, principalmente, problemas de cavitação em vertedouros. Entre as usinas, teve oportunidade de apreciar a Hidrelétrica de Bratsk, com 4.500 MW, que entrou em operação em 1960.

Durante a viagem, esteve acompanhado do Engenheiro Sinildo Hermes Neidert.

Ao final da palestra, o Engenheiro Nelson relatou vários aspectos curiosos da vida, da cultura e dos costumes do povo soviético.

! ENCONTRO DE LABORATÓRIOS



Divididos em dois grupos, os participantes do Encontro debateram os assuntos em pauta.

Destinado a técnicos e engenheiros cujo campo de trabalho esteja relacionado com meios isolantes em geral, óleos lubrificantes, eletrólitos e controle de qualidade de materiais, em Companhias de energia elétrica, foi realizado, no período de 6 a 8 de agosto, patrocinado pela COPEL, o I Encontro de Laboratórios Físico-Químicos.

O objetivo do Encontro foi o de proporcionar aos participantes uma oportunidade para a troca de informações e experiências, através de um debate livre sobre assuntos de interesse geral.

Durante o encontro foi feita uma avaliação dos trabalhos realizados pelos laboratórios, bem como de sua potencialidade como órgãos de apoio à manutenção, pesquisa e desenvolvimento de know-how para o setor elétrico.

EMPRESAS PARTICIPANTES

Além da COPEL, participaram as seguintes empresas: Eletrobrás, Eletrosul, Eletronorte, Furnas, Chesf, Celesc, Cepel, Cemig, Cesp, Light e Cempes (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento-Petrobrás-Petróleo Brasileiro S.A.).

Três assuntos base estiveram em pauta: Sis-



temática de Manutenção de Óleo Lubrificante; Análises de Gases Dissolvidos em Óleo Isolante e Sistemática de Manutenção de Baterias Chumbo-Ácidas e Alcalinas.

I CURSO DE ENGENHARIA DE CUSTOS

Foi realizado, no período de 20 a 31.8.79, no Centro de Convenções do Ministério das Minas e Energia - CENTRECOM, em Itaipava, RJ, o I Curso de Engenharia de Custos da Eletrobrás, ministrado pelo Engenheiro Wilson Robinson Sade, Economista Teodoro Cichewicz e pelo Economista Rubens Ghilardi.

- Os palestristas discorreram sobre os temas:
- Metodologia de estimativa de custos em estudos de inventário e viabilidade para empreendimentos de geração.
 - Repercussão financeira dos custos - aspectos dos registros contábeis e, em especial, extra-contábeis, sua importância e necessidade.
 - Gerência de recursos: seu papel na empresa.

ANIVERSÁRIO

PROGRAMAÇÃO PARA O DIA 26

O Programa para o dia 26 de outubro, quando a Empresa comemora 25 anos de atividades, é o seguinte:

- 08h00m: MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS**
Em Curitiba, nas Igrejas de Santa Terezinha e Santa Quitéria;
No Interior, nas cidades sedes de EDs. e SRs;
Nas Usinas de GPS, FRA, JMF, FOA, APA e GNA.
- 09h30m: HOMENAGEM PÓSTUMA**
Colocação de coroa de flores nos túmulos do Governador Bento Munhoz da Rocha Neto e do Engenheiro Pedro Viriato Parigot de Souza.
- 10h30m: ENTREGA DE CERTIFICADOS**
No Auditório do Edifício Sede, entrega de certificados aos empregados da Presidência e da Diretoria de Distribuição que completam 10 e 15 anos de Empresa no período.
- 13h30m: ENTREGA DE CERTIFICADOS**
No Auditório do Edifício Sede, entrega de certificados aos empregados das Diretorias de Opera-

ções e Engenharia e Construções, que completam 10 e 15 anos no período.

- 16h00m: ENTREGA DE CERTIFICADOS**
No Auditório do Edifício Sede, entrega de certificados aos empregados das Diretorias Administrativa e Econômico-Financeira que completam 10 e 15 anos de serviço no período.
- 18h00m: SESSÃO COMEMORATIVA**
Sessão comemorativa do 25º Aniversário, no Auditório da Reitoria da Universidade Federal do Paraná, ocasião em que serão homenageados os empregados que completam 20 anos de serviços, bem como os empregados mais antigos da COPEL e empresas incorporadas.

"COPEL INFORMAÇÕES", ANO DEZ

Com a edição especial do ANO 25, o COPEL INFORMAÇÕES completou 10 anos de circulação bimestral e algumas edições especiais.

Nesses 10 anos, o jornal interno tem levado informações sobre a Empresa aos empregados e seus dependentes, além de ser a ligação entre a Diretoria da COPEL e todos os copelianos, espalhados por todo o Paraná.

Cumpra, assim, sua missão maior de integrar, através da informação, a grande família da COPEL.

DÓRIA NO SEMINÁRIO DA UNICON

O Assistente da Presidência, Bacharel Pedro Ricardo Dória, autor do livro "A Energia no Brasil e Dilemas do Desenvolvimento", foi o instrutor do Seminário sobre a Energia e o Desenvolvimento do Brasil, em face da Crise do Petróleo e das Alternativas a Longo Prazo, destinado aos funcionários da UNICON, Consórcio que constrói a Usina Hidrelétrica de Itaipu.

Coordenado pela Gerência de Desenvolvimento Empresarial do Paraná e patrocinado pelo Programa Intensivo de Programação de Mão-de-Obra Regional de Curitiba, órgão do Ministério do Trabalho, o Seminário abordou tópicos referentes à "Crise do Petróleo, Crise da Energia e Crise Econômica", tendo sido enfocados, particularmente, os reflexos da alta do petróleo em 1973/74 e o impacto decorrente da crise em 1979. Uma visão integrada das diversas formas de energia no Brasil foi dada com base no "Balanço Energético Nacional". O tópico dedicado à "Energia e Desenvolvimento no Brasil" ensejou o exame da evolução recente, das alterações no quadro progressivo do consumo de energia face às altas de preços de 1973/74 e de 1979, assim como a dinâmica de longo prazo.

Bastante produtivo para todos os participantes, o Seminário compreendeu, além de palestras, a projeção de um audiovisual e a realização de sessões destinadas a um painel, tratando da redução da dependência externa da energia, dos usos alternativos da eletricidade e das alterações na estrutura do Conjunto Global da Energia.

O OPERÁRIO PADRÃO DA COPEL



JOÃO BUENO, casado com dona Eunice Irene Bueno, 4 filhos, nascido em 1940, em Rio Azul, Paraná, é o "Operário Padrão" da COPEL em 1979.

Com 15 anos de serviços na Empresa, João Bueno começou na função de Operador de Usina, passando para Eletricista de Agência e hoje ocupa o cargo de Encarregado de Turma. Entre os vários cursos que fez na COPEL, destacam-se os de Eletricista de Manutenção de Redes e Linhas, Direção Defensiva, Técnicas de Supervisão Aplicadas à Segurança do Trabalho, Chefe de Turmas e Redes, Prevenção de Acidentes do Trabalho, Relações Humanas no Trabalho, Operação e Manutenção de Guindauto.

Bueno é Encarregado de Turma no Escritório de Distribuição de Pato Branco, onde trabalha desde 1965.

RELACIONAMENTO

Esposo e pai exemplar, João Bueno considera da maior importância a dedicação ao lar, a confiança e o apoio depositados em cada membro da família.

Capaz profissionalmente, assíduo, pontual, grande habilidade para lidar com subordinados, disponível e disposto, companheiro e colaborador, criativo e preocupado com a segurança, são algumas virtudes de nosso colega.

Dois fatos importantes ocorridos em sua vida, segundo ele próprio:

- seu ingresso na COPEL, pelas perspectivas pessoais e profissionais que a Empresa lhe abriu. Por isso, dedica-se com idealismo e operosidade às suas tarefas, procurando prestar sempre os melhores serviços tanto à Empresa quanto à comunidade, o que considera o melhor caminho para sua verdadeira auto-expressão e auto-realização.
- outro fato marcante foi o casamento e o nascimento dos filhos "... um homem que é feliz em seu trabalho e tem uma família saudável, nada mais pode pedir a Deus, só elevar os olhos a Ele, em profundo agradecimento."

OUTRA PROMOÇÃO DA ASFA

A Assistência Social de Foz do Areia-ASFA promoveu, no período de 4 a 27 de julho, um curso de pintura no tecido.

Ministrado pela Professora Aidé Camargo, do SESI - Serviço Social da Indústria, o curso teve vinte aulas, para duas turmas de 35 alunas, tendo sido registrado, ao todo, um total de 154 trabalhos.

Após o encerramento do curso, os trabalhos ficaram em exposição durante três dias, no Colégio "Professor Júlio Moreira", para a comunidade de Foz do Areia.

CURSO PARA SECRETÁRIAS

O I Curso de Aperfeiçoamento de Secretárias foi realizado de 19 a 10 de outubro, no Departamento de Desenvolvimento de Pessoal, com a participação de Célia Regina Fracaro (DPCD), Doraci Soares de Meneses (SSU/DVAI), Denise Macedo Novaes (DEC), Elza Toshie Ueno (SRP), Mara Eliane Erni (SSP/DPSP), Maria Elizabeth Sampaio (DPOM), Mara Lurdes Secchele Lima (SRV), Miriam F. Mardadori (DPOS), Rossana Sartorelli (SSE/DPTC), Rosecler Lourenço Santos (DPAS), Tania Mara Armstrong (DPMA), Terezinha Kolz (DPEC) e Vera Lúcia S. de Paula (DPRH), sendo a duração do Curso de 64 horas.

Constaram do mesmo palestras sobre Rela-



CONHEÇA A CRIATIVIDADE DO COLEGA JESSÉ CORTEZ

Jessé Cortez (registro 10.708) foi admitido há nove anos, na função de Operador de Subestação, em Arapongas, onde permanece até hoje. Há, porém, uma faceta de sua vida que merece destaque: após realizar curso de eletrônica em 1958, sempre procurou dar tratos à sua imaginação, utilizando-se das poucas horas vagas que o trabalho na Empresa lhe reserva.

Antes mesmo de ingressar na concessionária, o Jessé, a pedido do conhecido pipoqueiro em Londrina, aperfeiçoou a pequena indústria do mesmo, ao montar 10 (dez) aparelhos tipo "máquina para cortar saquinhos plásticos", manual, com registro (contador) de operações. Admite que, por ser manual, o invento não teve larga aplicação, mas serviu para tornar conhecido o pipoqueiro e fazer prosperar a produção de pipocas estaladas do amigo.

Agora, o Jessé está mais animado com outro invento, que já o torna conhecido em Arapongas e cidades mais próximas.

Obteve registro de patente do aparelho denominado "Conjunto eletro-mecânico anti-furto de veículos e pertences internos", e a perspectiva de produção em escala média já lhe aponta um futuro alvissareiro. Já instalou o aparelho em veículos de seus colegas, da Agência e da Subestação, e os proprietários dos carros podem viajar ou dormir mais tranquilos.

A sua oficina, instalada numa das dependências da residência, à rua Eurilemos, 44 (fundos), naquela cidade, é modesta, como foi modesto seu investimento: dada a dificuldade de recursos financeiros para patentear o invento, admitiu a participação societária de Pedro Carlos Niero (registro 15.414), também Operador de Subestação naquela unidade.

O conjunto foi testado na Auto Candasp Ltda., concessionária Chevrolet para Arapongas, e o depoimento técnico é taxativo: "trata-se de conjunto aperfeiçoado, superior aos existentes e de eficiência comprovada". Há ampla possibilidade de aquela concessionária encomendar ao Jessé os conjuntos em escala proporcional à venda de veículos que efetuar.

ções Públicas, Relações Humanas, Objetivos da Empresa e aulas de Português, Etiqueta e Arquivo, que foram ministradas por Aírton Neubauer, Altamir Schmidt, Antonio J. de Medeiros, Emmanuel Mascarenhas Padilha, Yara Suely Bassani Veiga, Marcus Aurélio de Castro e Solange Miranda Lisboa.

REUNIÃO

Comemorando o dia da Secretária, foi realizado o I Jantar de Confraternização, no restaurante do SENAC, em 28.09.79.

O encontro proporcionou maior relacionamento entre as 36 secretárias copelianas presentes e foi motivo de conagração da laboriosa e atuante classe.



REAJUSTE SALARIAL

Mantendo a tradição, nos últimos dias de setembro a Diretoria da COPEL e a dos sindicatos representativos da Classe, através de Acordo, firmaram Termo de Compromisso que contém as bases para o reajuste salarial concedido aos empregados da Companhia, a partir de outubro.

As reivindicações sindicais conciliadas com as possibilidades econômico-financeiras da Empresa, compuseram documento encaminhado ao Conselho Nacional de Política Salarial - CNPS, órgão que disciplina a política salarial de empresas como a COPEL.

Assim, através de Acordo, convencionam as partes - COPEL e sindicatos - conceder aos empregados da primeira, a partir de 1º de outubro, o seguinte:

- Reajustes salariais semestrais, de acordo com os dispositivos legais que regularão a matéria;
- Quinquênio de 3% (três por cento);
- Gratificação de Férias equivalente ao maior salário mínimo vigente no País;
- Além do índice de reajuste fixado pelo Governo para outubro:
 - 5% (cinco por cento) no caso de salários iguais ou inferiores a 5 (cinco) salários mínimos regionais;
 - 5% (cinco por cento) a 0% (zero por cento), na ordem inversamente proporcional, no caso de salários entre 5 (cinco) e dez (dez) salários mínimos regionais.

A efetivação deste Acordo Salarial vem demonstrar, por parte da Empresa, o acerto de sua política de Recursos Humanos aliada a uma grande dose de interesse e reconhecimento dos problemas dos empregados e, por parte dos Sindicatos, uma alta maturidade no trato de assunto tão delicado, como é o salarial.

A receptividade da Diretoria da COPEL e a coerência das Diretorias Sindicais conciliadas através de diálogo franco e aberto, possibilitou a obtenção de consenso geral que novamente se traduziu naquilo que sempre foi e continuará sendo o objetivo comum: o bem-estar social.

O ADEUS DE MR. FRY

Em outubro (dia 8) do ano passado, noticiávamos no *Copel Informações*, uma importante visita às Usinas de Guaricana e Chaminé: a de seu construtor, Mr. Fry. Agora, um ano depois, noticiamos e fazemos homenagem póstuma (faleceu em 12.09.79) ao mesmo homem.

Mr. Howell Lewis Fry tem seu nome gravado na eternidade do bronze que lhe tributa manifestação de inesquecível agradecimento. A placa está na barragem da usina de Guaricana onde foi colocada por ocasião de sua inauguração, em 1957.

Mr. FRY EM TRÊS TEMPOS



Mr. Fry ao centro, quando em 1928 preparava o acampamento na serra.



Mr. Fry quando da inauguração da usina de Guaricana, em 1957.



Mr. Fry, em 8/8/78, visitando as usinas de Guaricana, Chaminé e a barragem de Voçoroca, parou ao lado da placa de bronze que lhe faz homenagem.



"Mr. Fry não queria a homenagem. Obreiro anônimo, desses que constituem a nata da espécie humana, dirigindo acontecimentos e fazendo história na humildade dos gestos e das manifestações, disse, respondendo à homenagem da Companhia Força e Luz e às palavras do Sr. Brown, que não se julgava merecedor de tanto, mas que, à força dos fatos, sentia-se comovido com a distinção e particularmente com a presença, nela, de tantos queridos companheiros de trabalho". (CIPALUZ, setembro, 1957).

Mr. Fry nasceu nos Estados Unidos, em 10.10.1885, mas desde os 22 anos trabalhou e dedicou-se ao Brasil.

"... tem seu nome ligado a Curitiba, por haver contribuído com Chaminé, Voçoroca e Guaricana, para o salto da eletricidade apenas luz, para o início na região curitibana da eletricidade força destinada à indústria". (David Carneiro-Gazeta do Povo, 01/04/79).

"... foi uma honra muito grande poder visitar essas usinas e a COPEL. Foi o melhor presente de aniversário que já recebi. Muito obrigado pela atenção que a COPEL dispensou para mim. Vou me orgulhar muito tempo disso" (Mr. Fry ao CI, 8/8/79).

Dias após o falecimento do Mr. Fry, o Presidente da COPEL recebeu carta do Dr. Wilson Fry, com as seguintes palavras:

"Muito nos comoveu o teor de seu telegrama.

Como o senhor provavelmente saiba, no ano passado, ao completar 93 anos, meu pai foi recebido de forma principesca pela Copel — visitou as usinas que construiu e pernitoou em Parigot de Souza. Pela manhã, ao cumprimentá-lo, ainda em seu quarto, ele me abraçou e disse 'meu filho, esse é o dia mais feliz de minha vida'. Desde então ele contava os dias para retornar em outubro, por ocasião do 25º aniversário de fundação da Copel. O destino assim não o quis.

Quero que o senhor saiba o quanto nós apreciamos tudo o que a Copel fez por meu pai. E, se não for inconveniente, eu gostaria de comparecer às solenidades do aniversário de prata da Copel para abraçá-lo, e a seus colaboradores, em nome de meu pai.

Mui cordialmente.

Wilson Fry "

USINA DE APUCARANINHA TEM NOVA VILA RESIDENCIAL



Nossos colegas lotados na Usina de Apucarantina, no Norte do Paraná, receberam do Presidente Douglas Souza Luz uma nova Vila Residencial, edificada dentro de modernos padrões e que substitui a velha e obsoleta Vila implantada anos atrás pela concessionária então proprietária da hidrelétrica. Construída em uma área de 1.508 m², a Vila de Apucarantina tem 18 residências, uma escola, um clube para atividades recreativas e sociais, além de infra-estrutura dotada de estação de tratamento de água, rede de água potável, rede de esgotos, rede de águas pluviais, iluminação pública e "play-ground".

Os Diretores Douglas Souza Luz e Antonio Soares Diniz na inauguração da nova Vila Residencial da Usina de Apucarantina.

BENEFÍCIOS

Segundo o Diretor de Operações, Engenheiro Antonio Soares Diniz, "a Empresa está permanentemente preocupada com as condições de vida dos seus empregados e respectivos dependentes, lotados nas comunidades mais afastadas, mais precisamente nas vilas residenciais das usinas hidrelétricas". Apucarantina, por exemplo, está localizada junto à confluência dos rios Apucarantina e Tibagi, a 25 quilômetros da sede do Distrito de Tamarana e a 88 quilômetros de Londrina. Com 30 anos de existência, apenas em 1974 passou a ser operada pela COPEL, que incorporou ao seu quadro de pessoal 21 empregados, responsáveis por 82 dependentes.

GERAÇÃO

Com 9.500 kW, Apucarantina é a sexta hidrelétrica da Companhia em potência instalada e tem uma produção mensal de 5,6 milhões de kWh. A sua média anual de produção é de 66,3 milhões de kWh. Desde que foi incorporada pela COPEL, já gerou 340 milhões de kWh.

FEIRA



A maquete, composta de usina, subestação, e cidade totalmente iluminada e sinalizada, foi construída pelos alunos do Curso Supletivo de 1º Grau, do SESI.

Sete, do total de vinte alunos do curso eram elementos da COPEL.

A excelente criação do SESI mereceu atenção e elogios de todos quantos visitaram a feira, onde estava instalada.

Uma verdadeira obra de arte onde o grau de aperfeiçoamento do trabalho impressionou pelos detalhes, cuidadosamente acabados durante as setenta e duas horas ininterruptas, que foram necessárias para a montagem.

EM AREIA, PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO CONCEDE USINA

AFIRMAÇÃO PARANAENSE

Em sua visita ao Paraná, o Presidente João Baptista Figueiredo pôde visualizar a capacidade realizadora de nossa gente, ao percorrer as obras de Foz do Areia. E deu o seu testemunho de confiança ao autorizar a COPEL a construir mais uma usina de grande porte no rio Iguazu, a de Segredo.

Recuperamos com isso faixas de autonomia com fontes geradoras próprias. O Paraná é um Estado que não tem complexo regionalista, pois suas reivindicações, como seus feitos, conservam sempre dimensão nacional. Na busca da energia, afora a contribuição hidráulica de um dos maiores potenciais de toda a América do Sul, temos ainda, conforme declarou o Governador Ney Braga, ao assumir o Governo, as alternativas do xisto, do carvão, da biomassa, do Proalcool e outros programas como o do metanol, além do urânio. Pensamos e agimos na perspectiva da unidade nacional.

PRESIDENTE FIGUEIREDO VISITOU FOZ DO AREIA

O Presidente da República, João Baptista Figueiredo, em sua primeira visita ao Paraná como Chefe da Nação, teve a oportunidade de conhecer parte do potencial energético que está sendo montado no Estado: as usinas hidrelétricas de Itaipu e de Foz do Areia. São duas das mais importantes obras energéticas em que a engenharia nacional vem se destacando.

A comitiva presidencial que visitou Foz do Areia estava constituída, entre outras personalidades, do Governador Ney Braga; dos ministros César Cals, das Minas e Energia; Karlos Rischbieter, da Fazenda; Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores;



O Presidente Figueiredo, o Ministro César Cals, o Governador Ney Braga e o Engenheiro Douglas Souza Luz, quando do descerramento da placa comemorativa aos 160 metros (altura máxima) da barragem, a maior do mundo, no gênero.

Said Farah, da Comunicação Social; do Chefe do Gabinete Militar, General Danilo Venturini; do Ministro-Chefe do SNI, General Otávio Aguiar de Medeiros; do Presidente da ELETROBRÁS, Engenheiro Maurício Schulman; e do Comandante da 5ª Região Militar, General Joffre Sampaio.

RECEPÇÃO

À recepção ao Presidente Figueiredo estiveram presentes os secretários de Estado, Edson Neves Guimarães, das Finanças; Vesperto Mendes, do Planejamento; Octávio Cesário, da Justiça; Edson Machado, da Educação; Haroldo Ferreira Dias, da Segurança; Nivaldo Almeida Neto, dos Transportes; Segismundo Morgenstern, dos Recursos Humanos; Vilson Deconto, da Administração, e outras autoridades convidadas, entre as quais o Diretor da Itaipu Binacional, General Costa Cavalcanti.



À sua chegada em Foz do Areia, o Presidente Figueiredo foi recepcionado por diversas autoridades estaduais, além de toda a Diretoria da COPEL.

A Diretoria da COPEL recepcionou o Chefe da Nação, na pessoa do Diretor-Presidente, Engenheiro Douglas Souza Luz, e demais diretores, Antonio Carlos Romanoski, Rogério Roedel Moro, Paulo Procopiak de Aguiar, Carlos Eduardo Gouvêa da Costa e Antonio Soares Diniz.

O Presidente da República percorreu as obras num ônibus, acompanhado pelos ministros e pelo Governador Ney Braga. Ao se dirigir ao Palanque Oficial, o Chefe da Nação foi saudado por um coral formado por cerca de duzentas crianças, e demonstrou muita emoção ao ouvir a música "Amigo" de Roberto Carlos, entoada em sua homenagem pelos alunos da Escola "Professor Júlio Moreira", da Vila Residencial de Faxinal do Céu.

O Presidente Figueiredo também recebeu dois presentes durante a visita: um mapa do Estado do Paraná, em folha dourada, sobreposto em madeira, mostrando em destaque o rio Iguazu e seus principais aproveitamentos hidrelétricos, e um capacete, entregue pela menina Cristiana Bianco, de 11 anos de idade, aluna da quinta série da Escola "Professor Júlio Moreira".

MUITA EMOÇÃO

Visivelmente emocionado, o Presidente da República improvisou algumas palavras, dirigindo-se principalmente às crianças que foram recepcioná-lo, agradecendo "enormemente sensibilizado, a demonstração de carinho do povo".

Despediu-se com muitos acenos e sorrisos, voltados de modo especial às crianças, encaminhando-se em seguida ao auditório, onde, em companhia de outros componentes da comitiva, além de diversas autoridades federais e estaduais, assistiu ao audiovisual sobre o aproveitamento hidrelétrico Foz do Areia.

DE SEGREDO À COPEL

SEGREDO É DA COPEL

Como vinha sendo aguardado há algum tempo, o Governador Ney Braga anunciou em Foz do Areia, "com a permissão do Presidente Figueiredo", a concessão do Governo Federal para que a COPEL construa a Usina Hidrelétrica de Segredo. A informação foi guardada para o final do discurso com que o chefe do Executivo paranaense homenageou o Presidente da República e agradeceu sua primeira visita ao Estado na qualidade de dirigente máximo da Nação.

Muito aplaudido, o Governador Ney Braga enfatizou o que representa isto para o Estado, inclusive em geração de empregos, além de dar ao Paraná uma condição privilegiada no setor energético. Antes, porém,



Em seu pronunciamento, o Governador Ney Braga destacou a concessão dada à COPEL para a construção da Usina de Segredo, também no rio Iguaçu, e cujo projeto prevê a geração de 2,1 milhões de quilowatts.

fez questão de frisar a manutenção do "compromisso histórico com o desenvolvimento do setor agropecuário. Além de manter sua participação no esforço nacional de exportação, o Paraná propõe-se a contribuir mais efetivamente na produção de alimentos para o abastecimento interno e no fornecimento de energia, oferecendo à Nação os seus recursos naturais e a capacidade criativa de seu povo, que se robustece no trabalho".

tude desta realização no contexto social que motiva a ação do poder público. A Usina é, sobretudo, a geração de novos empregos, a compreensão de que nosso povo será beneficiado intensamente; é a convicção de que contribuímos para a realização do bem comum".

Destacou o chefe do Executivo Estadual: "A grande experiência acumulada pela COPEL, Empresa que orgulha os brasileiros do Paraná, aliada à sua sólida estrutura gerencial, leva-nos a pensar para ela outras obras no rio Iguaçu".

Segundo o Governador, "para trabalhar em favor do povo, é essencial sentir seus maiores anseios de alcançar os objetivos de desenvolvimento com justiça social, que se atingirá com o constante aperfeiçoamento de nossa democracia, que para todos nós significa uma participação solidária de povo e governo em obra de alcance social".

Por fim, o primeiro mandatário do Estado comparou a importância da construção da Usina a da construção da Ferrovia do Soja: "São obras que revelam a convergência social na geração de energia, de novos empregos, de eletrificação rural, de escoamento da produção do campo, de bem-estar, em visão moderna do desenvolvimento com justiça social".

SEGREDO EM DETALHES

PEDIDO DE CONCESSÃO

O requerimento relativo à concessão para construir a Usina de Segredo foi feito pela COPEL, ao Ministro César Cals, das Minas e Energia, em 17 de abril de 1979, devendo-se ressaltar o empenho do Governo do Estado no sentido de que a concessão fosse outorgada à COPEL.

LOCALIZAÇÃO DE SEGREDO

Rio Iguaçu, pouco à montante da foz do rio Jordão, na divisa dos municípios de Mangueirinha e Pinhão; seu reservatório se estenderá até Foz do Areia;

Distância rodoviária de Curitiba: 350 quilômetros.

DADOS DA OBRA

Barragem de enrocamento com face de concreto; 700 metros de comprimento na crista; 145 metros de altura máxima; Potência final: 2.100 MW (6 unidades de 350 MW); Potência da 1ª etapa: 1.050 MW (3 unidades de 350 MW).

Principais volumes previstos

Escavação em rocha:	6.000.000 m ³
Barragem:	7.000.000 m ³
Concreto Total:	450.000 m ³
Área do Reservatório:	80 km ²

Não haverá inundação de cidades ou vilas.

CUSTO ESTIMADO

Aproximadamente 500 milhões de dólares (1ª fase).

FACILIDADES DA CONSTRUÇÃO PELA COPEL

Experiência inédita em Foz do Areia com barragem semelhante; mesmo porte de Foz do Areia (apenas um pouco menor); disponibilidade de equipe técnica com a conclusão das obras de Foz do Areia.

PRAZO DE CONSTRUÇÃO

Previsão atual do início de operação: 1986.

NOVOS EMPREGOS

Acentuando a importância do Presidente Figueiredo escolher Foz do Areia para sua primeira visita, o Governador disse que a usina, além de atender aos requisitos do progresso industrial do Paraná e ao imperativo da difusão do uso da eletricidade no Estado, representa considerável suplemento ao abastecimento energético da Região Sudoeste do Brasil, e "Expressa, também, a integração dos vários níveis de governo, essencial ao pleno desenvolvimento econômico, social e político do País".

Proseguiu o Governador: "Não se trata apenas de estimular a competência de nossos técnicos, mas de compreender a magni-

AUTORIDADES MILITARES EM FOZ DO AREIA



Esteve visitando as obras da Usina Hidrelétrica Foz do Areia, comitiva de autoridades compostas pelo Almirante de Esquadra José Geraldo T. A. Aratanha, Diretor Geral do Material da Marinha; Vice-Almirante Orlando A. Amaral Affonso, do Estado Maior das Forças Armadas; Vice-Almirante Marcelo Ramos Silva, Diretor de Portos e Costas; Contra Almirante Luiz Carlos de Freitas, Diretor de Hidrologia e Navegação; Contra Almirante Rubens José R. de Mattos; General de Brigada Ivan de Souza Mendes, Assistente do Comando da Escola Superior de Guerra; Capitão de Mar e Guerra Augusto Ribeiro Moreira, Chefe do Gabinete da Diretoria Geral do Material da Marinha.

A comitiva esteve acompanhada pelo Dr. José Gelazio da Rocha, Vice-Presidente Divisional de Energia Não-Convencional da CESP; Moysés Gelernter, Gerente de Divisão de Usos Múltiplos da CESP; e Gabriel Humberto Sá de Miranda e Oliveira, Programador de Visitas da Companhia Energética de São Paulo.

Os visitantes estiveram no canteiro de obras, quando observaram atentamente aspectos do empreendimento. Na ocasião, o Engenheiro Rogério Roedel Moro detalhou diversos pormenores relacionados à Obra.

notas

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL E CONTRATOS COM A ELETROBRÁS

Realizada no dia 24 de setembro na Sede da Empresa, a Assembléia Geral Extraordinária aprovou o aumento do Capital Social da COPEL, que passou de Cr\$ 5.701.671.254,00 para Cr\$ 8.000.000.000,00

O aumento é consequência da reinversão de dividendos por parte da ELETROBRÁS e pela subscrição de novas ações, pelo Governo do Estado e pela própria ELETROBRÁS. A nova composição Social do Capital ficou assim: Governo do Estado, 79%; ELETROBRÁS, 15%; prefeituras e particulares, 6%.

OS CONTRATOS

Dois contratos foram assinados, na mesma ocasião. Um, no valor de Cr\$ 218.854.000,00, para dar cobertura a 70% dos custos diretos das obras civis da Usina Hidrelétrica Foz do Areia, bem como aos encargos financeiros do contrato.

Até agora, no que se refere à escavações, as obras civis estão totalmente concluídas e na concretagem das estruturas, atingem 75%.

ELETRIFICAÇÃO RURAL

O segundo contrato, no valor de Cr\$ 143.800.000,00, custeará o financiamento de cerca de 60% do valor total das obras civis do Subprograma de Eletrificação Rural para 1979, que compreende a execução de obras relativas a 59 projetos, em 57 municípios, que beneficiarão 4.819 consumidores rurais, através da construção de 2.390 quilômetros de linhas, nas tensões de 34,5/13,8/0,254 e 0,127 kV, e a instalação de 3.342 transformadores que somarão uma potência de 30.675 kVA.

Este programa está contido no Diagnóstico e Diretrizes de Ação do Governo Ney Braga, que prevê a ligação de aproximadamente 30.000 propriedades rurais, no período 1980/83.

No período de julho de 1978 a julho de 1979, foram atendidas nada menos de 8.689 propriedades rurais.



SEÇÃO DE ATENDIMENTO NO BAIRRO BOQUEIRÃO

Em fins do mês de agosto iniciou suas atividades, no bairro Boqueirão, um dos mais populosos de Curitiba, a Seção de Atendimento e Cobrança da Empresa, localizada à rua Tenente Francisco Ferreira de Souza 1962, nas imediações da passarela da Vila Hauer.

O local para a nova unidade de atendimento ao público foi escolhido de forma que se enquadrasse perfeitamente ao Sistema Viário Básico proposto pela Prefeitura Municipal de Curitiba (Vias Rápidas, Ônibus Expresso, etc.).

ATENDIMENTO

Os estudos iniciais realizados pela Compa-

nhia demonstram que o atendimento através do novo setor engloba, inicialmente, aproximadamente 35 mil consumidores, os quais não necessitam efetuar o deslocamento até o centro da cidade, colaborando com isso, inclusive, para a economia de combustível.

Com sistema de comunicação eficiente e rápido, instalações adequadas, os serviços realizados na Seção de Atendimento e Cobrança do Boqueirão compreendem: pedidos de ligação, vistorias,

transferências de contas, encerramento de contas a pedido e por falta de pagamento, emissão de segundas vias, controle de ordens de corte, cobrança, informações diversas, atendimentos a reclamações, etc.

Estão sendo beneficiados pela nova unidade da COPEL os usuários de energia elétrica radicados nos bairros Guabirota, Jardim das Américas, Vila Hauer, Uberaba, Alto Boqueirão, Vila Fany, Vila Parolim e Xaxim.

FATOS DO SISTEMA ELÉTRICO DA COPEL VALORES ACUMULADOS – ATÉ AGOSTO DE 1979

	1978	1979	79/78 %
Produção de Energia (em milhões de kWh)			
Origem Hidráulica	757,8	1.046,7	38,1
Origem Térmica	82,4	76,1	(7,7)
TOTAL	840,2	1.122,8	33,6
Energia Recebida	2.106,9	2.175,0	3,2
Energia Requerida	2.947,1	3.297,8	11,9
Energia Fornecida	272,9	275,1	0,8
Energia Disponível	2.674,2	3.022,7	13,0
Fornecimento de Energia			
Localidades Atendidas	748	796	6,4
Número de Consumidores			
Residencial	603.257	676.887	12,2
Comercial	102.974	108.060	4,9
Industrial	13.609	13.785	1,3
Rural	31.195	40.094	28,5
Outros	9.554	10.535	10,3
TOTAL	760.589	849.361	11,7
Distribuição Direta a Consumidores (em milhões de kWh)			
Residencial	512,7	577,4	12,6
Comercial	401,4	438,8	9,3
Industrial	1.063,1	1.268,4	19,3
Rural	65,4	82,0	25,4
Outros	294,7	335,9	14,0
TOTAL	2.337,3	2.702,5	15,6
Fornecimento em Grosso a Outras Empresas (em milhões de kWh)			
A Empresas do Estado	152,6	159,1	4,3
De Outros Estados	2,4	9,1	279,2
No Exterior	118,0	106,9	(9,4)
TOTAL	273,0	275,1	0,8
Crescimento do Sistema Elétrico			
Linhas de Transmissão (em km)			
em 230 kV	922,5	922,5	0,0
em 138 kV	912,6	959,5	5,1
em 66 a 88 kV	2.100,0	2.142,9	2,1
Linhas de Distribuição (em km)			
em 13,8 kV	5.963,4	7.942,0	33,2
em 34,5 kV	8.782,6	9.858,3	0,8
em 23 e 44 kV	462,4	462,4	0,0
TOTAL	19.143,5	22.287,6	16,4
Capacidade Transformadora em Subestações (em MW)	3.859	3.989	3,4
Potência Instalada em Usinas Geradoras (em MW)	423	424	0,2

USO DE COMPUTADORES DE FORMA CONVERSACIONAL



A comunidade de informática de Curitiba, representada por executivos e profissionais da área, e usuários de serviços de processamento de dados, esteve reunida no dia 25/09/79, sob os auspícios da SUCESU-PR. - Sociedade de Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários, para participar da palestra do Eng^o Carlos Jorge Zimmermann, Assistente da Superintendência de Sistemas e Processamento da COPEL, que discorreu sobre o tema "APL: Uma Alternativa para o Uso de Computadores de Forma Conversacional". Carlos J. Zimmermann é professor Assistente do Departamento de Informática da UFPR, possuindo o grau de Mestre em Informática pela PUC-RJ (1974), e nos últimos anos tem se preocupado bastante

com o impacto da Informática - que na prática está intimamente relacionada aos computadores - no ambiente sócio-cultural e econômico.

Durante suas exposições, Zimmermann enfatizou que, cada vez mais, nos próximos anos, o homem será o foco principal no desenvolvimento de soluções que utilizem computadores, sendo que a facilidade de interação com a máquina determinará a expansão de sua utilização.

Para serem eficazes, as soluções deverão necessariamente serem projetadas de "fora para dentro", não mais residindo somente na eficiência do uso dos recursos computacionais (software e hardware) a preocupação dos profissionais envolvidos em um projeto, mas sim, e principalmente,



no homem e sua interação com a máquina como fator primordial no desenvolvimento do projeto.

Aproximadamente 120 profissionais envolvidos direta ou indiretamente com o setor de Informática estiveram presentes à palestra, representando quase todos os centros de processamento do Paraná, bem como vários representantes de usuários interessados no tema, tais como as Secretarias de Estado das Finanças, Planejamento, Transportes, Recursos Humanos e D.E.R. - Departamento de Estradas de Rodagem.

Muitos usuários da COPEL que já fazem uso da ferramenta abordada, e outros usuários em potencial, também estiveram presentes.

TENDÊNCIAS DA INFORMÁTICA

A Superintendência de Sistemas e Processamento organizou e proporcionou a oportunidade para que fossem apresentados e discutidos aspectos atuais relativos à administração da função de Informática dentro da Empresa sob o ponto de vista do próprio usuário dos serviços de processamento de dados e da rápida mudança tecnológica neste campo, com a palestra proferida pelo Prof. Miklos A. Vasarhelyi, da Columbia University e PhD em Management Science pela UCLA.

Entre os muitos pontos enfocados, destacaram-se os seguintes:

A NECESSIDADE DE PLANEJAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

De pouca valia será a maior eficiência do hardware e do software empregados, se as informações que a área de informática da Empresa coloca à disposição dos seus usuários não satisfizerem as suas necessidades.

Como não se implanta nem se altera um sistema de informação em prazos curtos, apenas um

contínuo planejamento da evolução do sistema poderá garantir sua compatibilidade com as necessidades da Empresa.

Se a informação é matéria prima no processo de tomada de decisão, ela só terá valor se for usada. E qualquer sistema de informação valerá tanto quanto valer a diferença entre as decisões tomadas sem ele e as decisões tomadas com ele e por causa dele.

COMITÊ DE DIREÇÃO

Este comitê, formado pela alta gerência da Empresa e representantes dos principais usuários dos serviços de processamento de dados terá o principal objetivo de fornecer os parâmetros para a elaboração de planos e de priorizar a execução de projetos.

O COMPUTADOR COMO UMA UTILIDADE

O computador, hoje mascarado de várias maneiras, está presente em quase todas as atividades. A extensão de seu uso terá características cada vez mais semelhantes a qualquer outro tipo de

energia e utilidade hoje disponíveis ao indivíduo, tais como a energia elétrica, água, gás, etc.

Os computadores de uso pessoal (personal computers) têm hoje mercado vastíssimo nos E.E.U.U. e já se constituem em realidade.

A ADMINISTRAÇÃO É O SEGREDO DE TUDO

A Administração da área de Informática não pode ser vista como "administração de hardware" ou simplesmente "desenvolvimento de sistemas".

Isto fatalmente redundará em congelamento do processo de maturação da função em consequências desastrosas para a administração de toda a Empresa. A administração da informação é o estágio que deverá ser procurado pela função de informática dentro da Empresa.

COMPRAS ACOMPANHAMENTO POR COMPUTADOR

A partir deste mês os órgãos que requisitam materiais para o Departamento de Compras terão a seu dispor informações mais precisas sobre o andamento dos seus processos. Isso é decorrência da implantação do Sistema de Acompanhamento de Compras.

O Sistema foi desenvolvido em trabalho conjunto da SSU e da SSP e efetua o acompanhamento, por computador, dos processos de compra desde a emissão da requisição até a chegada do material. Para o perfeito controle dos diversos eventos, são fornecidas informações sobre as requisições e ordens de compra, seja por órgão requisitante, por prazo de entrega ou por fornecedor, além da programação de inspeção e listas de preços atualizadas.



Flagrante da palestra do Prof. Miklos A. Vasarhelyi, sobre tendências modernas da Informática, da qual participaram Diretores, Superintendentes e Chefes de Departamento da Empresa.

remanejamentos

As que seguem são as mais recentes decisões da Diretoria da Empresa:

DESIGNAR

O Engenheiro Paulo Roberto Teixeira para a função de Assistente da Diretoria de Operações;

TRANSFERIR

A Assessoria de Planejamento — APL, da área da Diretoria de Operações, à subordinação direta da Diretoria de Engenharia e Construções — DEC.

• • • • •

DPJ: ORGANIZAÇÃO & CHEFIAS

O Departamento Jurídico — DPJ conta, desde o dia 1º de agosto, com a organização e quadro de chefias abaixo:

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Chefia: Advogado Rogério Chatagnier
Sigla: PDJ

Divisão de Desapropriações

Chefia: Advogado Victor Frederico Müller
Sigla: DVDA

Divisão de Direito das Obrigações

Chefia: Advogado Thiophilo Cordeiro Neto
Sigla: DVDO

Divisão de Direito Social

Chefia: Advogado Osny Schmal
Sigla: DVDS

• • • • •

QUADRO DE CHEFIAS DO DPPD E DPST

Em decorrência de alterações realizadas no quadro de Chefias do Departamento de Processamento de Dados — DPPD e Departamento de Sistemas Técnico-Científico — DPST, os mesmos ficaram assim constituídos:

DEPARTAMENTO DE PROCESSAMENTO DE DADOS — DPPD

Divisão de Entrada de Dados — DVDD

Pela qual responderá o Economista Glauco Miguel Diniz, em substituição ao Bacharel Aedmar Valentini, transferido para a Superintendência de Obras Especiais.

Divisão de Coordenação e Controle — DVCC

Economista Ivan Wlasenko, em substituição ao Técnico em Administração Edgar Carlos Eckelberg, que acumulava estas funções juntamente com as de Chefia do DPPD.

DEPARTAMENTO DE SISTEMAS TÉCNICO-CIENTÍFICOS — DPST

Divisão de Sistemas de Potência — DVSP

Engenheiro Eletricista Nelson Luiz Gomez, em substituição ao Engenheiro Eletricista Paulo Toshiaki Saji, que acumulava estas funções juntamente com as de Chefia do DPST.

segurança

REUNIÃO DOS PRESIDENTES DE CIPAS

Sob a presidência do Bacharel Antonio Carlos Romanoski, Diretor Administrativo, foi realizada, em Ponta Grossa, a décima primeira Reunião dos Presidentes das CIPAs da COPEL, cuja finalidade foi a de analisar assuntos pertinentes à segurança do trabalho no âmbito da Empresa.

Tendo como Secretário o colega Luiz Carlos Prado, do DPDP/DVST, as reuniões dos Presidentes das CIPAs são efetuadas trimestralmente, objetivando imprimir cada vez mais um maior empenho de todos os copelianos na prevenção de acidentes.



O Diretor Administrativo Antonio Carlos Romanoski e o Superintendente Regional de Ponta Grossa, Engenheiro Elmar Lopes, presidiram os trabalhos na décima primeira Reunião de Presidentes das CIPAs.

REGIONAL PGO: 500 DIAS SEM ACIDENTES

A Superintendência Regional de Ponta Grossa fez celebrar Missa de Ação de Graças pelos 500 dias sem acidentes em sua área de atuação.

Oficiada pelo padre Geraldo Oberle, na Igreja São José, a Missa contou com a presença de 43 copelianos.

Na oportunidade, foi lançada a campanha para mais 500 dias sem acidentes.

ENCONTRO

O Engenheiro Hager Monocchio Filho, de Foz do Arica, participou do 1º Encontro de En-



genharia de Segurança do Trabalho na Construção de Usinas Hidrelétricas, promovido pela ELETRO-NORTE.

Com a participação de representantes da CEEE, CEMIG, CESP, CHESP, COPEL, ELETRO-NORTE, ELETROSUL, FURNAS e ITAIPU, o Seminário teve o objetivo de levantar os riscos de acidentes do trabalho nas atividades desenvolvidas na construção de usinas.

Hager abordou, em sua palestra, os aspectos que envolvem o relacionamento contratante-empregado, desde a época de licitação até o desenvolvimento pleno da obra, abordando itens contratuais e metodologia aplicada no programa de segurança junto ao empregado.

CURSO DE LINHA VIVA

Os supervisores de segurança Jeremias Pulique (SRM), Juarez França (SRL) e Mateus Lucas (SRP), que participaram como ouvintes do Curso de Linha Viva 014, ministrado no Departamento de Desenvolvimento de Pessoal — DPDP, apresentaram, ao final do mesmo, um trabalho ilustrado, considerado excelente pelo Departamento.

A apostila é o reflexo de alto índice de conhecimento dos mesmos, ao que diz respeito à segurança no trabalho pela motivação e interesse que o curso conseguiu incutir nos nove participantes.

O trabalho apresentado foi uma homenagem ao Engenheiro Walderland Machado, Chefe da Divisão de Segurança, que tem os olhos voltados para o homem da Empresa, seu bem-estar e sua segurança.

PLANTE/OPE: PALESTRA



Técnicos do DNAEE estiveram fazendo palestra, no auditório da Sede, sobre Confeção e Elaboração do Planejamento de Tarifas/Orçamento Plurianual do Setor de Energia Elétrica-PLANTE/

OPE, para o período 1980/82. Participaram o Superintendente Financeiro Rubens Ghilardi e seu Assistente, Salim Mussi.

dprh

RECURSOS HUMANOS NO BANCO

Desde agosto último a gerência de Recursos Humanos, na COPEL, está com o seu sistema centrado em BANCO DE DADOS, nova e moderna técnica de registrar informações através de processamento de dados.

Atualmente, as informações do "BANCO" são aquelas contidas no antigo Sistema de Pessoal, devidamente depuradas e acrescidas de outras obtidas através de pesquisa cadastral realizada no ano de 1978.

Doravante a vida funcional dos empregados da Companhia, dependerá das informações contidas no BANCO DE DADOS e é o DPRH o responsável pela sua manutenção, porém, o maior interessado, em que os dados estejam corretos e atualizados será sempre o próprio empregado. Portanto, ao receber um formulário de pesquisa da área de Recursos Humanos, responda-o com presteza e com dados corretos. Depende de Você que a Empresa o conheça e possa proporcionar-lhe, em igualdade de condições com os demais, a oportunidade que, com certeza. Você merece.

Algumas informações anualmente são pesquisadas por exigência legal e a COPEL não pode se furtar de proceder os respectivos levantamentos. Com a finalidade de não tornar os procedimentos por demais repetitivos, reunimos, na mesma oportunidade, vários levantamentos, como ocorrerá nos próximos dias quando Você receberá um formulário impresso por computador - pesquisando sobre seus dependentes, endereço residencial, estado civil e CPF, para efeito do Imposto de Renda.

Algumas informações sobre a próxima pesquisa:

Ao receber o formulário, faça uma verificação criteriosa. Se tudo estiver de acordo com a realidade atual, basta colocar sua assinatura no espaço apropriado e devolver ao DPRH, por intermédio de sua Chefia imediata.

Entretanto, se houver dados incorretos, risque o que estiver errado e informe o correto no espaço imediatamente abaixo. No caso de inclusão de novos dependentes ou de qualquer outra informação, utilize os espaços disponíveis, logo após a última informação veiculada. Se for necessária a exclusão de qualquer dado, basta riscar o que deve ser eliminado.

Para sua orientação informamos que, o cônjuge, os filhos menores de 18 anos e filhas solteiras até 21 anos, se não tiverem renda própria, são automaticamente considerados como encargos de família, isto quer dizer que basta seus nomes constarem no formulário para que sejam abatidos no cálculo do Imposto de Renda.

Outros dependentes também poderão figurar como encargos de família, desde que não tenham rendimentos próprios e estejam incluídos em uma das seguintes condições:

- a) - filhos maiores de 18 anos, inválidos;
- b) - filhos com idade de até 24 anos, que estejam matriculados em cursos de nível universitário - informe o curso, série e estabelecimento de ensino;
- c) - filha solteira, viúva sem arrimo ou abandonada, sem recursos, pelo marido;
- d) - descendente menor ou inválido, sem arrimo de seus pais;
- e) - outras pessoas admitidas na legislação do Imposto de Renda.

Os dependentes acima, somente serão considerados se for apresentada a justificativa da condi-

ção de dependência, mesmo para aqueles que, a longo tempo, vêm sendo considerados no cálculo do Imposto de Renda. Para essa finalidade use o verso do formulário.

No que diz respeito à escolaridade ou grau de instrução sua e de seus dependentes, informe somente o período ou série concluídos.

Quando a informação referir-se a curso de 1º e 2º graus ou superior, concluídos pelo empregado, além de indicação no formulário é necessária a apresentação de comprovante expedido pelo estabelecimento de ensino.

biblioteca

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

BARRAGENS

MARTIN, J. Alguns aspectos da técnica francesa das grandes barragens. s.d. 48 p.

ENERGIA

COPEL. Manual de utilização de energia elétrica. 1978. 44 p.

ELETROBRÁS. Curso complementar de tarifas de energia elétrica. 1978. 49 p.

SEMINÁRIO SOBRE ECONOMIA DE ENERGIA, São Paulo, 1978. Conferência e debates. 1979. 232 p.

ENGENHARIA

MARINO, Marcos Antonio. Seções transversais de concreto armado sujeitas a solicitações normais. 1979. 93 p. (PRINTEC DEC 01 79)

RICARDO, O. G. de S. Teoria das estruturas. 1978. 668 p.

ZUFFO, J. A. Circuitos integrados em média escala e em larga escala. 1977. 422 p.

ENGENHARIA ELÉTRICA

BARROS, A. E. Aplicação de para-raios na proteção de transformadores. s.d. 27 p.

CONTRIM, A. A. M. B. Instalações elétricas. 1978. 277 p.

ENEL. La geotermia nell' alto lazio. 1978. (Studi e Ricerche, 35).

ENEL. Precipitazioni meteoriche ed energia elettrica. 1979. (Studi e Ricerche, 39)

ENEL. Problemi di compatibilità elettromagnetica nel controllo dei sistemi elettrici. 1978. (Studi e Ricerche, 38)

ENEL. Regolazione della tensione e controllo dell' eccitazione dei generatori. 1978. (Studi e Ricerche, 31)

MELLO, F. P. de. Dinâmica das máquinas elétricas I. 1974. 223 p.

SUMMERS, W. I., ed. The national electric code handbook. 1978. 885 p.

GALVANIZAÇÃO

CABRAL, E. R. & MANNHEIMER, W. A. Galvanização; sua aplicação em equipamento elétrico. 1979. 22 p.

PARANÁ - ESTATÍSTICA

PARANÁ. Departamento Estadual de Estatística. Anuário estatístico do Paraná 1978. 1978. 462 p.

REVEGETALIZAÇÃO - RESERVATÓRIOS

REICHMANN NETO, Frederico. Revegetação de áreas marginais a reservatórios de hidrelétricas. 1979. 15 p. (PRINTEC DEC 01 79)

dos jornais

FUMO: CONTRA

A Comissão da Comunicação da Câmara aprovou, ontem, projeto de lei proibindo a propaganda de cigarros em rádio e televisão entre 8 e 21 horas. Fora desse horário, o anúncio de qualquer produto à base de tabaco deverá incluir a expressão: "Este produto é prejudicial à saúde".

O projeto do deputado Florim Coutinho (MDB-RJ) deverá ser aprovado também na Comissão de Economia e determina que a mesma advertência seja impressa nas embalagens de cigarros e fixada nos locais de venda.

(O Estado de S. Paulo, 27.09.79)

FUMO: A FAVOR

Os fumantes que se assustaram com o aumento do preço dos cigarros anunciado antontem pelo Governo ainda não viram nada.

Um outro aumento está previsto para o próximo mês de janeiro, o que fará com que o maço de determinadas marcas passe a custar Cr \$ 40,00.

.....

De qualquer forma, eis aí um aumento contra o qual ninguém pode reclamar. É de todos o único que se conhece a favor do povo.

Já que não se pode proibir o fumo, que pelo menos se o torne proibitivo.

Zózimo Barrozo do Amaral

(Jornal do Brasil, 03.10.79)

mercado

CASA - Vende-se; localizada no Conjunto Habitacional "Parigot de Souza" - COHAB; contendo 3 quartos, sala, cozinha, WC; terreno murado; preço: CR\$ 80.000,00; pode entrar no negócio carro de valor inferior ao da casa; tratar com Ademir, no CROC - ramal 191.

SALA DE JANTAR - Vende-se; em imbuia, com assento em veludo. Armário tipo oratório em duas peças, estilo colonial. Preço: CR\$ 8.000,00 em até duas vezes. Tratar com Osmar, ramal 575 - Edifício Bagé.

BANCOS PARA AUTOMÓVEL - Vende-se; bancos reclináveis, para Ford Corcel; altos, em ótimo estado; Preço: CR\$ 7.000,00. Tratar com Franco, ramal 373.

DEPUTADO DESTACA EM BRASÍLIA O DESEMPENHO DA COPEL

O Deputado Alípio Ayres de Carvalho, em pronunciamento feito na Câmara dos Deputados, em Brasília, destacou os 25 anos de existência da COPEL, salientando o empenho desenvolvido pela Empresa a propósito da grave questão energética, decorrente da política adotada pelos países produtores de petróleo.

Nesta edição do CI, transcrevemos o teor da fala do parlamentar paranaense:

"Nestes dias em que todo o País — atendendo à convocação do Presidente João Baptista Figueiredo — volta-se para a solução inadiável da grave questão energética, decorrente da política adotada pela OPEP, desejo focalizar um significativo exemplo da atuação do Paraná no setor vital da energia.

Refiro-me à Companhia Paranaense de Energia — COPEL que, no próximo mês de outubro, estará completando 25 anos. Tal evento é sobretudo importante, em razão do trabalho já desenvolvido pela referida Empresa, tanto pela construção de grandes obras, como pela maneira eficiente com que atende aos usuários de energia elétrica em sua área de atuação, em todos os quadrantes do Paraná".

"Criada em 1954" — prosseguiu o Deputado Alípio —, "a COPEL em seus primeiros anos teve modestas conquistas, assumindo a responsabilidade por precários serviços de distribuição de energia elétrica em algumas localidades. A insuficiência dos recursos financeiros destinados pelo Estado ao setor, limitava as possibilidades de expandir suas atividades e de atender mais adequadamente às necessidades de consumo. A situação agravava-se porque a eletrificação do Paraná se encontrava em estágio inicial, com tudo, ou quase tudo, ainda por ser feito.

Em 1961, com o primeiro Governo Ney Braga, do qual participei como Secretário de Viação e Obras Públicas, teve início uma fase de dinamização do setor de energia elétrica no Paraná, com vistas ao equacionamento do problema das grandes deficiências do setor, constatadas em todo o Estado. O planejamento, até então incipiente, passava a ser efetivo e a produzir resultados concretos, em decorrência da adoção de novas diretrizes pelo Governo Estadual, em especial quanto à destinação dos recursos financeiros indispensáveis ao desenvolvimento do setor. A COPEL se tornou uma Empresa madura, cabendo-lhe importante função no sentido de implantar o programa de eletrificação paranaense, quando, a par de soluções para os problemas mais prementes, fixavam-se objetivos de longo prazo".

Continuou o Parlamentar: "Dentre as obras executadas pela COPEL e concluídas nas décadas de 60/70, destacam-se as das usinas Figueira, Mourão, Salto Grande do Iguaçu, Foz do Chopim (Usina "Julio de Mesquita Filho") e Capivari-Cachoeira (Usina "Governador Parigot de Souza"), além de outras menores.

Devo, pois, ressaltar que o trabalho realizado pela COPEL nas décadas 1960/70 muito deveu àquele que foi seu Presidente de 1961 a 1970 e que, em 1972, depois de exercer a Vice-Governança, assumiu o cargo de Governador do Paraná — o saudoso Parigot de Souza. Esse nosso companheiro, além de haver exercido suas relevantes funções públicas com incedível dedicação, foi o responsável direto pela revitalização da COPEL. Destaco que Parigot constituiu, na Empresa, valerosa equipe, a qual, no presente decênio, vem dan-

do continuidade à ação da COPEL em favor do desenvolvimento econômico e social do Paraná. Cabe frisar, particularmente, que o atual Presidente da Companhia, Douglas Souza Luz, embora tenha deixado, em março deste ano, o cargo de Diretor da ELETROSUL para assumir a presidência da COPEL, integrou por muitos anos os quadros da Empresa do Governo do Paraná."

"Com o desenvolvimento das atividades da ELETROBRÁS" — salientou o representante paranaense —, "planos transcendentais aos âmbitos estaduais passaram a ser formulados. O potencial energético da Região Sul foi estudado globalmente a partir de 1966, pelo Comitê Coordenador dos Estudos Energéticos da Região Sul do Brasil — ENERSUL, que indicou a prioridade de construção de grandes usinas hidrelétricas no rio Iguaçu. Assim, a ELETROSUL obteve a concessão da Usina Hidrelétrica Salto Osório, de 1.050.000

kW de potência instalada final, mas sua construção foi delegada, através de convenio, para a COPEL, que na época já dispunha de equipes com experiência em obras hidrelétricas. Portanto, coube à COPEL a construção da primeira grande usina do rio Iguaçu, inaugurada em 1975.

Em 1973, a COPEL já recebia a concessão para o aproveitamento de Foz do Areia, também no rio Iguaçu. Com potência final de 2.511.000 kW, a Usina Hidrelétrica Foz do Areia deverá ser concluída no próximo ano e atualmente já representa expressivo feito da engenharia brasileira, em face de algumas de suas características, como a barragem, de 160 metros de altura, que é enrocamento com face de concreto, a primeira desse tipo construída no Brasil e que supera em altura todas as semelhantes existentes ou em construção no mundo".

FUTURO

Prosseguindo em seu pronunciamento, o Deputado Alípio Ayres de Carvalho destacou: "As realizações da COPEL certamente a credenciam a desempenhar papel de importância cada vez maior para o Paraná e para o Brasil, mormente agora que o mundo vive uma época de incertezas e que os problemas energéticos — seja pela crise do petróleo ou pelas dificuldades quanto ao uso de fontes alternativas de energia — passam a constituir motivo de preocupação para toda a humanidade.

A COPEL ainda tem um vasto potencial hidráulico a explorar, no Iguaçu e nos demais rios paranaenses, prevendo-se a continuidade de sua participação na execução de grandes empreendimentos do gênero. No documento "Diretrizes Globais" do Governo Ney Braga, para o período 1979/83, destaca-se a obtenção de concessão para construir e operar hidrelétricas. O Governador paranaense se vem empenhando nesse sentido, a fim de que a COPEL, revitalizada justamente no seu primeiro governo, continue a desempenhar o relevante papel que lhe cabe, em vista de que a hidreletricidade se constitui numa das principais vocações do desenvolvimento do Estado.

O mercado da energia elétrica do Paraná vem crescendo acima das expectativas, a taxas superiores a 15 por cento ao ano, o que requer a duplicação da oferta de energia a cada 5 anos. Ressalte-se que apenas um dos grandes projetos industriais e de uso intenso de energia elétrica, previsto para os próximos anos, a Usina do Xisto de São Mateus do Sul, representará uma carga da ordem de 200 MW.

Assim, ao lado da vasta potencialidade hidráulica, a ser explorada pela COPEL, o Paraná deverá contribuir para a solução do grave problema energético do País com a exploração das reservas de Xisto, cujo aproveitamento industrial está a cargo da Petrobrás, que lá mesmo em São Mateus do Sul implantou e opera com êxito, a Usina Piloto, que demonstrou a viabilidade do processo criado pela própria Petrobrás.

Além disso, no momento a COPEL está descortinando horizontes mais amplos ao alargar seus objetivos sociais. Além de continuar atuando no campo da eletricidade, passará a cuidar de outras formas de energia, em especial com vistas à utilização de fontes alternativas em substituição aos derivados do petróleo.

Cumprimos, assim, um dever de justiça ao destacar a COPEL como exemplo de Empresa que muito tem contribuído para o desenvolvimento do Paraná e para o grande esforço necessário para construir, pelo trabalho, um Brasil cada vez melhor", concluiu o Deputado Alípio Ayres de Carvalho.



Deputado Alípio Ayres de Carvalho

BREVE "CURRICULUM"

Eleito Deputado Federal em 1967, pela primeira vez, desde então, o General Alípio Ayres de Carvalho tem sido reeleito sucessivamente, sempre obtendo expressivas votações.

Em seu já extenso e profícuo período de atividades na Câmara Federal, em benefício das causas do Paraná e do Brasil, o Deputado Alípio exerceu as seguintes funções:

Presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara Federal; Secretário da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados; Vice-líder do Governo, no período 1975/78; Presidente da Comissão de Segurança Nacional (função que exerce atualmente).